



ConJur completa dez anos de existência

Ao completar dez anos, a revista **Consultor Jurídico** tem muito o que comemorar: os quase 60 mil textos em seu banco de dados — acessados por um milhão de leitores por mês — é apenas um dos motivos. Neste agosto, a **ConJur** inaugura também sua nova sede e marca o lançamento do mais completo levantamento feito sobre os órgãos de cúpula do Judiciário no país — o **Anuário da Justiça 2007**, produzido com o apoio da Fundação Armando Alvares Penteado (Faap).

A audiência consolidada, o crescimento da equipe e a iniciativa de caminhar do mundo digital para o físico com o **Anuário** é a recompensa por uma década de insistência em relatar matérias complexas de maneira simples, sem baixar o nível do debate.

Não é tarefa fácil nem livre de conflitos. Torna-se ainda mais complicada no país das leis fora da Lei, onde de cada quatro atos legais questionados no Supremo Tribunal Federal, três são considerados inconstitucionais. Os dados, que constam do **Anuário da Justiça**, mostram também que sete de cada dez normas adotadas pelos tribunais federais, julgadas em 2006, feriam a Constituição. Nas quadras passadas, como já demonstrou o site, não foi diferente.

Em suas 300 páginas, o **Anuário** faz um alentado levantamento do que aconteceu e do que se decidiu no Supremo Tribunal Federal e nos tribunais superiores de Justiça, do Trabalho, Eleitoral e Militar em 2006. Além dos perfis de todos os ministros que compõem a cúpula do Judiciário, o trabalho faz um levantamento das 300 decisões judiciais mais importantes e inovadoras do ano.

Com lançamento oficial previsto para o dia 29, na sede do Supremo Tribunal Federal, em Brasília, o **Anuário** tem distribuição dirigida, mas pode ser adquirido em bancas de jornais ou pela internet nos sites [Consultor Jurídico](#), [Causa Sonora](#) ou [Editora Outras Palavras](#).

Notícia de ponta

Desde que publicou seu primeiro texto, em meados de 1997, quando a internet era ainda um mistério a ser desvendado, a **ConJur** se propõe a discutir a Justiça, ciente de que esta é uma boa forma para contribuir para seu aperfeiçoamento. Com esta disposição, o site esteve à frente da cobertura dos temas que mais afetam o cotidiano da comunidade jurídica na última década. Procurou o saudável equilíbrio entre o noticiário rápido que caracteriza a Internet e a análise aprofundada que merecem muitas das questões judiciais. Além de notícias em primeira mão, deu também outras com exclusividade.

O site divulgou, por exemplo, o detalhamento técnico de todas as barulhentas “operações da PF” (na vida real, operações planejadas com o Ministério Público e ordenadas pela magistratura). Foi assim com a íntegra da investigação batizada de Operação Anaconda, uma das primeiras das cada vez mais frequentes ações que chegaram ao Judiciário. Revelou que o badalado procurador da República Luiz Francisco de Souza deu curso a interesses particulares ao assinar ações preparadas por terceiros interessados nas causas.

Noticiou as primeiras invasões de escritórios de advocacia e anteviu os ataques às prerrogativas dos



advogados que se seguiriam. Discutiu as férias no Judiciário, cobriu a reforma que, para muitos, pouco coisa reformou, e enfrentou temas caros aos próprios jornalistas ao escrever sobre o aumento do volume e do valor das ações de indenização por danos morais contra a imprensa.

A **ConJur** também ganhou dois prêmios de jornalismo conferidos pela Associação dos Magistrados Brasileiros, a AMB, e contou histórias de vida de quem faz a Justiça. Trouxe recentemente o perfil do advogado Ives Gandra da Silva Martins, apontado por dez entre dez operadores do Direito como exemplo de profissional de sucesso. Revelou a história de seu Israel, feirante aposentado, 67 anos, semi-alfabetizado, que há dois anos ocupa uma cadeira no 1º Tribunal de Júri de São Paulo, três vezes por semana. E ensina: “Não é o personagem que faz um júri ser bom, mas sim a tese discutida”. Há dez anos, a **ConJur** tenta seguir esta sábia norma.

O que aconteceu de importante na área jurídica nos últimos dez anos pode ser lido na revista **Consultor Jurídico**. Nos próximos meses a revista publicará séries de reportagens em comemoração à sua década de vida, onde mostrará como funciona a redação, lembrará os principais textos e discutirá o que deve ser a Justiça dos próximos dez anos.

Casa nova

Para comemorar seu aniversário a **ConJur** abre suas portas para amigos, leitores e colaboradores convidados para o coquetel de inauguração da nova sede. A festa será na próxima terça-feira, 14 de agosto, a partir das 18 horas. A nova redação da **ConJur** fica na Rua Wisard, 23, Vila Madalena, São Paulo.

Date Created

10/08/2007